

Este fascículo é o segundo número do décimo-sexto ano de circulação regular e ininterrupta da *Revista Brasileira de Inovação*. A *RBI* se orgulha de representar um importante veículo de divulgação dos trabalhos científicos de pesquisadores brasileiros e internacionais na área de “estudos da inovação”. A equipe editorial gostaria de agradecer o importante papel dos colaboradores da *RBI*, pois a consolidação da revista como um veículo de divulgação científica deve-se primordialmente à contribuição da comunidade acadêmica. Graças ao apoio diligente de 527 pareceristas, brasileiros e internacionais, foi possível responder aos autores dos 137 artigos submetidos em 2016 em um tempo médio de 63 dias, já excluindo os artigos que foram recusados na avaliação de admissão. No website da revista são apresentados os indicadores principais da *RBI*, no Relatório Anual de 2016 ([https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/public/RBI\\_Relatorio\\_Anual\\_2016.pdf](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/public/RBI_Relatorio_Anual_2016.pdf)), bem como todas as informações sobre a política editorial (<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/about/editorialPolicies#custom-3>).

Refletindo a preocupação de aperfeiçoar o processo editorial e conferir maior visibilidade aos trabalhos publicados, esta editoria aproveita a oportunidade para divulgar alguns avanços recentes alcançados na revista. Primeiro, é importante comunicar a toda a comunidade de estudos de inovação que, desde o início de 2017, a *RBI* passou a integrar o Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp e a operar em novo endereço eletrônico (<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi>). Essa mudança permite inserir a revista em uma importante base de periódicos científicos e gozar de um conjunto de serviços oferecidos pela instituição. Segundo, desde o ingresso da revista nesse portal, tem sido atribuído o DOI (*Digital Object Identifier*) a todos os artigos científicos publicados na *RBI*, o que facilitará o acesso aos trabalhos e aumentará a visibilidade das contribuições a toda a comunidade acadêmica e não acadêmica no Brasil e no exterior. Terceiro, a *RBI* foi indexada no portal ESCI (*Emerging Sources Citation Index*) da *Web of Science*, o que também vai ampliar de modo significativo a visibilidade dos estudos publicados na revista junto, especialmente, à comunidade internacional. Quarto, registre-se que a *RBI* permanece com a política, vigente desde a sua criação, de disponibilizar todo o seu conteúdo por meio de acesso aberto e, por isso, renovou sua indexação em um dos principais diretórios de publicações de acesso aberto, o DOAJ (*Directory of Open Access Journals*). Por fim, a equipe editorial foi ampliada, com a incorporação de duas novas colaboradoras entre os Editores Associados, como pode ser visto no *website* (<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/about/editorialTeam>).

Neste fascículo, a seção Artigos é composta por seis trabalhos. O primeiro apresenta uma análise da distribuição espacial da atividade tecnológica no Brasil, por meio da utilização de dados de depósitos de patentes. O estudo faz uso de diferentes

medidas de concentração espacial e revela o nível de desigualdade, de hierarquia e de agrupamento espacial das diferentes categorias tecnológicas que compõem o sistema nacional de inovação no Brasil. O segundo artigo faz uma análise empírica dos efeitos diretos e indiretos da inserção da indústria brasileira nas cadeias globais de valor, com foco na especialização vertical do comércio dos complexos eletroeletrônico e metal-mecânico, ao longo da década de 2000. Seus principais resultados mostram que a importância da indústria brasileira nas cadeias globais de valor dessas duas indústrias diminuiu no período analisado, em decorrência, sobretudo, da elevação das exportações de bens primários e intensivos em recursos naturais. O terceiro artigo aborda as políticas voltadas à promoção de *clusters* de ciência e tecnologia vinculados à universidade, a partir da discussão de duas experiências de redes de cooperação ligadas à Universidade de San Martín na Argentina. Como essas duas experiências foram apoiadas por diferentes desenhos de políticas (*bottom-up* e *top-down*), os casos analisados permitem avaliar as principais implicações que emergem dessas distintas configurações institucionais. A colaboração universidade-empresa é o tema central do quarto artigo, que enfoca as colaborações acadêmicas da Petrobrás no período de 1980 a 2014, por meio da utilização de dados bibliométricos. Os resultados mostram que houve aumento e diversificação das colaborações acadêmicas da empresa, com efeitos positivos para o incremento de suas competências e o fomento de capacitações acadêmicas nas universidades parceiras. O quinto artigo analisa o efeito da adoção de uma nova tecnologia, o motor *flex*, sobre a dinâmica competitiva na indústria de motocicletas. Por meio do uso de uma técnica de estimação por controle sintético, mostram-se os efeitos positivos da difusão dessa tecnologia sobre os resultados econômicos da empresa que adotou pioneiramente essa tecnologia no mercado brasileiro. Por fim, o último trabalho discute a política de inovação, no sentido amplo, e distingue um conjunto de elementos que derivam de três correntes distintas alinhadas ao enfoque evolucionista. O diálogo entre essas correntes visa contribuir para a construção de um marco analítico apto a apreender o papel de políticas de inovação ativas na América Latina.

Na seção Memória, é apresentado um artigo original que faz uma recuperação histórica da criação, em 1944, do Instituto de Tecnologia Industrial de Minas Gerais. O texto mostra como se deu a concepção do Instituto e as principais articulações para sua criação. Por fim, fecha o fascículo a resenha do livro *The automotive sector in emerging economies: industrial policies, market dynamics and trade unions*, organizado por Rudolf Traub-Merz. O livro apresenta uma compilação de estudos nacionais da indústria automotiva do Brasil, China, Índia, México e Rússia e analisa os principais desafios decorrentes das mudanças recentes na distribuição geográfica da produção e do consumo de veículos automotivos.

*Wilson Suzigan*, editor.

*Renato Garcia*, editor adjunto.